grandes representantes do helenismo, aproximadamente 50-120 d.c.), o autor apresenta Jesus e Paulo, paralelamente. Duas vidas em seis quadros, ambas concebidas com base nas mais recentes aquisições da exegese: a idade, o êxodo/refúgio, o meio estrangeiro, a vocação passageira de profeta e fariseu, uma segunda conversão (abandono da Lei) e a execução pelos Romanos.

2. Jesus iniciou a sua vida pública pelo anúncio do Reino, proclamou as bem-aventuranças e passou a sua vida anunciando e fazendo a «boa nova». Paulo anunciou o «Evangelho de Cristo», depois de ter sido tocado pela experiência da Sua vida nova. As duas grandes figuras da história conheceram na infância uma terra de refúgio, ressentindo «o medo dos pais, confrontados com um futuro incerto e perigoso» (23), longe de um ambiente familiar de segurança, na pátria. Revelando na vida «esta experiência traumatizante» (39), naturalmente, adquiriram também as vantagens do novo meio, vantagens disponíveis, quer em Belém quer em Gischala: «Nazaré e Tarso diante de Jesus e Paulo contribuíram para lhes abrir o espírito, mas deixaram igualmente entrar nas suas vidas elementos estrangeiros que lhes complicaram as coisas» (39). Séforis e Tarso tiveram influência, como microcosmos do mundo do Mediterrâneo oriental ou como rota comercial Este-Oeste. Além disso, ambos «passaram por uma conversão que determinaria o seu género de vida (...) dedicando-se totalmente e com paixão, a ponto de aparentarem agir como “zelotas” (...). Viviam da caridade. Depois, um pouco mais idosos, um e outro viveram uma segunda conversão que implicou uma mudança radical na sua auto-apreciação e na apreciação da sua missão» (61). De facto, embora em escala diferente, ambos foram radicalmente transformados: «Jesus, deixando a Galileia para a última subida a Jerusalém,

tinha uma outra ideia de si mesmo, diferente daquele que o fazia um discípulo de João Baptista». Paulo, ao entrar em Damasco, não era mais um zeloso fariseu (cf. 85). Foi assim que ambos chegaram à morte, o último elemento paralelo entre as suas vidas: «Jesus morreu sob Pôncio Pilatos, sexta-feira, 7 de Abril do ano 30, em Jerusalém. Paulo morreu em Roma, sob o imperador Nero, no Outono de 67» (121).

3. A obra, na sua estrutura de retratos paralelos, atrai o leitor e cria um fascínio de leitura, apresentando uma infinidade de pormenores (desconhecidos) destas «vidas paralelas». O autor consegue prender o diálogo/leitura do leitor, criando uma espécie de drama em seis actos adensados, desde a terra natal à morte por uma causa, morte cuja «responsabilidade repousa sobre a mesma entidade», mas cujo contraste é flagrante entre a «decapitação» rápida de Paulo e a «longa agonia de Jesus» (121).

4. Uma obra ler com interesse por todos, e sobretudo pelos estudiosos da Sagrada Escritura, já que a autoridade do texto é comprovada. O autor, dominicano, é professor na Escola Bíblica de Jerusalém. Consegue, com uma pena de mestre, criar continuidade na narrativa biográfica das figuras, continuidade repleta de pormenores de primeira grandeza para quem quer saber e fascinante também do ponto de vista literário. Os seis quadros não esgotam a vida apresentada, mas criam aberturas para saber mais, sobretudo para quem está dentro da tradição destes grandes fundadores.

JOSÉ DA SILVA LIMA

JAFFÉ, Dan, *El Talmud y los orígenes judíos del cristianismo, Jesús, Pablo y los judéo-cristianos en la literatura talmúdica*, Desclée de Brouwer (www.edesclée.com), Bilbao,

2009, 235 p., 230 x 155, ISBN 978-84-330-2353-7.

Dan Jaffé, Doutor em História das Religiões, professor de História das Relações entre o Judaísmo Rabínico e o Cristianismo Primitivo na Universidade Bar-Ilan, em Israel, procede aqui a um esforço de análise e compreensão de diversos textos da literatura talmúdica dos primeiros séculos da era cristã: Talmud de Jerusalém, Talmud da Babilónia, literatura midráshica, etc. O seu estudo abrange os textos mais significativos dos dois primeiros séculos, no interior de uma literatura que se estende desde o século I ao século V d. C. Não incide, porém, apenas nos textos talmúdicos em si mesmos; procura também ir ao encontro das origens judaicas do cristianismo, identificando as fontes judaicas em que se fala desta religião.

Os judeus convertidos ao cristianismo – os judeo-cristãos – e as suas relações com os «sábios» ocupam assim, neste livro, um lugar de relevo. Uma atenção particular é dedicada às passagens talmúdicas que se referem a Jesus de Nazaré e a Paulo de Tarso.

Numa longa Introdução, Dan Jaffé estuda, entre outras coisas: a assembleia de Yabne ou a grande reforma do judaísmo, a *halaká* e a exclusão progressiva dos judeo-cristãos, a sociedade dos «Sábios». Seguem-se capítulos sobre a ruptura entre o judaísmo e o judeo-cristianismo: primeiro, nas suas premissas (cap. 1); depois como ruptura anunciada (cap. 2) e consumada (cap. 3). O cap. 4 detém-se na análise comparativa de uma passagem do Talmud da Babilónia e o versículo de Mateus onde se põe na boca de Jesus: «Não penseis que vim suprimir a lei ou os profetas; não vim suprimir, mas dar pleno cumprimento» (Mt 5,17). O cap. 5 analisa a *Birkat ha-minim* e a exclusão

dos judeo-cristãos da sinagoga. O cap. 6 – através de uma análise da passagem talmúdica de *Sanhedrin* 107B – faz uma aproximação narrativa, comparativa e contextual entre Jesus e os Sábios do Talmud. No cap. 7, o autor detém-se na análise da concepção da Lei em Paulo de Tarso e nas reacções dos Sábios do Talmud às doutrinas paulinas. O cap. 8 apresenta o olhar sobre Jesus por parte dos historiadores dos séculos XIX e XX.

O livro está enriquecido com uma relativamente extensa bibliografia (pp. 205-221), e índices de autores modernos, de autores antigos e das fontes.

PEDRO DE VILA-NOVA

AZCÁRATE, Juan Luis de León, **Deuteronomio**, «Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén», Desclée de Brouwer (www.edesclée.com), Bilbao, 2009, 312 p., 210 x 150, ISBN 978-84-330-2359-9.

Seguindo o estilo próprio da colecção «Comentarios a la NBJ», de que já fizemos apresentação de vários números nesta revista, este volume sobre o Deuteronomio reveste o figurino de um manual para uma leitura informada e criteriosa do texto bíblico. Apresenta comentários exegéticos sobre todo o texto, precedidos por uma introdução (pp. 9-34).

A Introdução ilustra sobre os recursos literários e a estrutura do livro em causa, sobre o seu contexto histórico e o processo da sua formação, e ainda sobre recursos teológicos do mesmo. Os comentários estão distribuídos por quatro capítulos: I – Primeiro discurso de Moisés (Dt 1,1 - 4,49); II – Segundo discurso de Moisés (Dt 5,1 - 28,68); III – Terceiro discurso de Moisés (Dt 28,69 - 30,20); IV – Últimos feitos